

O COMMERCIO DE BARCELLOS

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Uma declaração

Do nosso querido amigo e illustre chefe do partido progressista, recebemos a seguinte declaração:

Nos meus amigos e correligionarios

A falta de saúde, e a situação creada pelos ultimos acontecimentos obrigam-me a retirar á vida particular, deixando aos meus amigos e correligionarios, inteira liberdade para procederem, como julgarem mais conveniente aos interesses publicos, e agradecendo a todos a inalteravel dedicação e lealdade com que sempre me acompanharam, o que nunca esquecerei.

Lisboa, 11 de outubro de 1910.

(a) José Luciano.

Os ultimos acontecimentos, a que se refere a communicacão que deixamos publicada, deram em resultado a proclamação da Republica em Portugal. E' um facto consummado e que, por isso mesmo, não pôde deixar de ser accedido e reconhecido. E' cedo, ainda, para, com a necessaria serenidade e discernimento, se fazer a historia completa e a critica respectiva dos gravissimos acontecimentos, que se produziram em Lisboa hoje, justamente, oito dias. O periodo revolucionario ainda não terminou. Está por assim dizer, na sua segunda phase, a phase de uma necessaria e indispensavel acalmacão, que sincera e ardentemente desejamos, como patriotas, que sempre nos presamos de ser, e neste capitulo, é de justiça dizer que o governo provisório das novas Instituições tem empenhado os mais sineros esforços. Um ou outro facto se tem produzido, uma ou outra violencia se tem praticado, mas sabemos que os membros do governo são os primeiros a lamentar esses desmandos e esses excessos, e têm sido promptos em procurar evital-os e corrigil-os.

Quanto á declaracão, que especialmente diz respeito áquelle que foi, o chefe respeitado e querido do partido progressista, o maior, o mais unido, o mais firme dos partidos da extincta monarchia, não é, sem uma grande e sentida commoção, que a deixamos registada nas paginas do *Correio da Noite*. Desapparece, com a monarchia, das luctas cruentas da politica, uma das suas maiores, uma das suas mais eminentes figuras. Os seus mais encarnçados adversarios e inimigos, porque os teve, como ninguém, não de ser os primeiros, com

a sua intelligencia e com a sua consciencia; a reconhecer a verdade do que deixamos affirmado. Pôde combater-se, com entusiasmo e ardor, e até com excessiva acrimonia e rematada injustiça, homens da envergadura de José Luciano de Castro. Nenhum homem de Estado portuguez nós conheçamos, que nos ultimos annos mais tivesse soffrido em luctas politicas e pessoais. Esse proprio facto attesta a grandeza do estadista monarchico, que conservando e mantendo, sempre, um espirito altamente liberal, pelos principios liberaes combateu luctou, dentro da monarchia, sem faltar a esses principios e sem quebrar, nunca a sua fidelidade ás instituições.

José Luciano de Castro manteve-se, sempre, firme no seu posto. Nem os mais cruentos ataques, nem a doença implacavel, que ha tantos annos o tortura, conseguiram enfraquecer aquella intelligencia, tornar nebulosa aquella alta e excepcional envergadura de um verdadeiro estadista e do um chefe de partido, que, pelo seu partido e pelos seus correligionarios, soube, sempre, sacrificar-se. Vinte annos de convívio, auctorizam nos a affirmar o que deixamos dito: Em cada um dos correligionarios, José Luciano de Castro tinha e continuará a ter um amigo. E' que não ha ali quem, na situação eminente que elle durante tantos annos occupou, pudesse excedel-o, e difficilmente o igualasse, na affabilidade do trato, no carinhoso acolhimento a todos que d'elle se acercavam e n'aquelle alto espirito de rectidão e justiça, que uma larga vida politica não conseguiu embotar. Fiel, sempre fiel á monarchia, entendeu que, desapparecida ella, terminava a sua missão politica. Não fugiu, nem desertou. Inuteis foram as instancias, os rogos e as supplicas dos entes mais queridos e dos amigos mais intimos. Quando a paixão popular explodiu, como sempre succede nas revoluções, e em que essa paixão mais domina do que a justiça, José Luciano de Castro foi procurado em sua casa, por uma massa de populares, que violentamente ali entraram. Encontraram-no sereno, resolvido ao ultimo sacrificio,—que era, talvez, o da propria vida. Não fugiu, podendo ter fugido. Estava no seu posto.

Não é o momento, para se fazer a biographia politica de José Luciano de Castro, nem mesmo para escrever a ultima pagina d'essa biographia, que elle encerra hoje, com a sua retirada á vida particular. E', porém, o momento,—pelo menos para nós—de testemunhar mos o grande, o enormissimo pezar, com que o vemos desapparecer da vida publica. Tem, é certo, direito ao repouso do lar, quem tanto trabalhou, luctou e soffreu. Não é, porém, me-

nos certo, que aos seus amigos e correligionarios, ao partido progressista, é dolorosissima esta separacão, produzida pelos recentes acontecimentos.

Quanto a nós, finda hoje, tambem a nossa missão. Do antigo chefe do partido progressista recebemos a honrosa incumbencia da direcção politica do orgão do mesmo partido. Prendem-nos ao *Correio da Noite* uns vinte annos de trabalho dedicacão. Demos a este jornal e ao partido progressista o melhor da nossa mocidade, da nossa intelligencia e do nosso esforço. Aqui tivemos muitas horas de amargura e poucos instantes de alegria. Diz-nos a consciencia que não tendo podido desempenhar com brilho o nosso logar n'este posto de combate, conseguimos desempenhal-o com honra. Na collecção do *Correio da Noite* ficam, sem duvida, ataques renhidos e violentos, defezas em que punhamos toda a nossa energia, mas, não fica, e com verdadeira alegria o affirmamos n'este momento, nem uma só campanha de diffamacão ou injuria, contra algum dos nossos mais encarnçados adversarios. No mais acceso da refrega, no maior ardor do combate, não aggravámos nem injuriámos e, talvez, por isso, nunca fomos aggravados ou injuriados.

O *Correio da Noite* deixa de publicar-se, até ulterior resolução. Este numero, depois da forçada suspensão de alguns dias, foi publicado hoje, para n'elle inserirmos a declaracão d'aquelle que foi o nosso chefe politico. E' uma homenagem e uma despedida a amigos e correligionarios; é um agradecimento ao publico, a quem tanto devemos, e é, ainda, uma saudosa separacão de muitos queridos companheiros de trabalho, que, n'este jornal e nos seus diferentes misteres, constituiram, sempre, pela amizade e pela união, uma verdadeira familia.

(Do *Correio da Noite*).

Á separacão da Igreja do Estado

Do «Imparcial», que é actualmente dirigido pelo sr. Augusto Fuschini, discorrendo sobre a separacão da Igreja e do Estado:

«Convem evitar, sobretudo em materia de religião, as leis de excepção, que em taes casos se tornam facilmente instrumentos de perseguição. Pombal expulsou os jesuitas. Aguiar expulsou os frades; cada um d'estes estadistas procedeu em momentos historicos diversos e por determinantes diferentes. Aguiar para salvar a liberdade a meaçada por um exercito de 40.000 frades, ricos e disciplinados, aliás mettidos dentro das novas instituições pelo principio da Religião do Estado. Pombal expulsou os jesuitas... não decerto para salvar a liberdade.

O governo da Republica

não pôde, pois, abrigar-se á sombra de leis obsoletas, senão como expediente de momento. Uma verdadeira democracia, e nós para lá devemos ir, que tem a consciencia da sua força e dos seus deveres, não pôde prohibir a existencia de certas ordens religiosas, invertendo a tyrannia das nações reaccionarias, que prohibem as associações dos livres pensadores. A liberdade, assim comprehendida, dá-nos a impressão de a vermos por um oculo, direito para a avolumar para os amigos, invertido para á diminuir para os adversarios. Ou não será?

As leis de excepção em materia religiosa offerecem graves inconvenientes, repetimol-o, são perigosas e difficeis de execucao, prestando-se a sophismas e perseguições.»

UM ARTIGO

BEM PENSADO

No diario republicano do Porto, *A Patria*, publicou, ha dias, Bruno, um dos mais cultos e antigos republicanos, o artigo que, com a devida venia transcrevemos em seguida, e que é, sem duvida, um escripto sincero, primoroso e muito bem pensado.

Devem medital-o todos os convictos republicanos.

Com muitas das considerações que vamos transcrever, concordamos nós absolutamente.

Eis o artigo:

«Qual deve ser o lema orientador da nova Republica Portuguesa?

Da terceira republica em França, disse, definindo-a, Adolpho Thiers, o seu verdadeiro fundador:—*La républicque sera conservede ou elle ne sera pas*. O que quer dizer em portuguez: A Republica será conservada ou não será.

Foi e ficou e está, porque sendo progressiva, se sujeitou preliminarmente a ser conservadora.

Tambem na Hespanha, Emilio Castelar, desengañado do seu radicalismo federalista de mocidade, mas infelizmente só tarde chamado ao bom-senso pratico, proclamou que a Republica, para durar, tinha de ser o mais conservadora possível. E, quando, cahida a Republica, Castelar se aproximou da monarchia, elle sustentou um conceito paralelo, proclamando então que, para durar, a monarchia, tinha de ser o mais liberal que ser podesse. Na verdade, foi essa quasi apostasia de Castelar que ra-

SCIENCIAS & LETTRAS

O SOL DO OUTOMNO

*Dormita a Natureza enlanguescida
Aos raios doentes d'este sol de Outomno,
Que a beija n'um adeus de despedida
Antes de abandonar, adormecida,
Sob as neves do Inverno em longo somno.*

*Pelas sebes, á beira dos caminhos,
Pelas varzeas, neocentas de tristeza,
Já não se ouve cantar dentro dos ninhos:
Vogam no céu as nuvens br' de arminhos
Como cysnes n'um lago de turqueza.*

*Junto aos velhos alpendres, sobre as eiras,
Reluz doirado o milho das espigas;
Não se cruzam nos campos as ceifeiras
Lançando ao ar as notas prazenteiras,
Das suas lindas, joviaes cantigas.*

*Fogem no azul em longas revoadas,
As andorinhas que nos vão deixando
Ao chegarem as frias alvoradas;
E a nostalgia invade-me ás golphadas
Ao ver partir o alegre e doido bando.*

*E' que assim doidas são as esperanças
E assim alegres são as illusões;
Erguem o vôo como as pombas mansas
E não voltam depois aos corações.*

*As esperanças, essas, vão seguindo
Da phantasia as caprichosas linhas
Num vago sonho que parece infindo;
Feliz aquelle que as não vir fugindo,
Camo fogem no outomno as andorinhas.*

AMADEU PINTO.

dicou temporariamente a monarchia em Hespanha.

Este prospecto de exposição dá, cuido eu, já a entender aos meus leitores o proposito em que me endocontro e o criterio sob que busco minha disciplina critica.

Tendo sido na monarchia um radical e um revolucionario, serei na Republica um moderado e um conservador.

E, procedendo assim, não desminto o meu passado nem atraicão o criterio por que até aqui me orientei, o qual continua a ser o mesmo: positivista, relativista, inspirado no methodo das sciencias e derivado do espirito que constitue toda a trama evolucionista (visto como a revolução não seja mais do que um aspecto particular da evolução) que concatena e organisa a philosophia moderna.

Não desejo em maneira alguma que a Republica Portuguesa assuma um caracter faccioso ou sectarista e repudio em absoluto qualquer fanatismo, por-

que entendo que o novo regimen deve ser um campo aberto para a actividade leal de todos os portuguezes.

Supponho que a Republica em Portugal está firme e solida, por isso que o seu advento realisa a esperanca moral da patria; mas penso de par e passo que cumpre não esquecer que a grande maioria do paiz se encontra ainda sob a pressão mental dos preceitos e das abusões supersticiosas que a monarchia nunca procurou dissipar, antes se empenhou nos ultimos tempos, em radicar e perpetrar. De modo que temos de contar com o atrazo de certa parte da nossa gente, mormente no norte do paiz, e, em consequencia, de repetir para comnosco mesmos o conceito cauteloso: *De vagar, que temos pressa*.

Esclarecerei o meu juizo, escrevendo que hoje em dia a Republica está na mão dos republicanos. A sua sorte depende d'elles e o seu destino a ellos pertence. Consequentemente que se

sintam e reconhecem as responsabilidades.

Nada de pressas; que quem esperou durante vinte annos (e contar já tão só ds data typica e fundamental do 31 de janeiro de 1891) pôde bem já agora esperar ainda algum tempo mais.

Não suppunhamos que todos tem a nossa cultura e não esqueçamos de que a monarchia, proposadamente manteve n'este paiz uma massa amorpha de 80 por cento de analphabetos.

Ponto está na nossa boafé e na nossa boa-intenção. Attendamos a que os mais encarnicados nossos inimigos se servirão de todas as armas para nos prejudicarem; e de nenhuma arma dispõem mais terrível para nós do que da propria cegueira supersticiosa e fanatica d'essas massas que nós procuramos libertar.

Confirmando-se a nossa noticia de hontem sobre o «yatch» «Amelia». O vapor do Arsenal, que como noticiamos, atracou ao navio, ás oito horas da noite, levou a sou bordo a nova tripulação que substituiu a tripulação antiga.

Retirada do «Amelia» a tripulação antiga, foi conduzida a bordo do «S. Rafael», onde funcionava a auctoridade superior da marinha e d'ali mandada para o quartel de marinheiros, fazendo já hontem serviço em varias guardas.

Quanto ao «Amelia» seguiu rio acima ás nove horas da manhã, já com a bandeira republicana içada e fundeou em frente do Terreiro do Paço muito perto de terra.

Apesar dos esforços empregados, só hntem conseguimos falar com uma das pessoas que fez a viagem a Gibraltar, a bordo do «yatch» «Amelia» e que portanto foi testemunha dos factos que ali se passaram durante essa viagem que ficará para sempre celebre.

na esfera de especulação pura. Exemplifiquemos:

Nos republicanos portugueses, vivemos em Portugal, isto é num paiz onde as mesmas classes denominadas «illustradas» estão repletas de ignorancia, de abusos e suphismas. Não lhes fornecemos a comprehensão. Não lhes melindremos os sentimentos.

Explicarei e desenvolverei a minha ideia em artigos que hajam de succeder a este. Por agora, quiztão só marcar a posição em que, dentro da Republica, me lixo.

A qual é esta—Tendo sido na monarchia um radical e um revolucionario, seirei na Republica um moderado e um conservador.

E, procedendo assim, não me desminto. Pelo contrario, sigo na linha logica do meu pensamento de sempre.

BRUNO.

De Ericeira a Gibraltar

A familia de Bragança a caminho do exilio

Confirmando-se a nossa noticia de hontem sobre o «yatch» «Amelia». O vapor do Arsenal, que como noticiamos, atracou ao navio, ás oito horas da noite, levou a sou bordo a nova tripulação que substituiu a tripulação antiga.

Retirada do «Amelia» a tripulação antiga, foi conduzida a bordo do «S. Rafael», onde funcionava a auctoridade superior da marinha e d'ali mandada para o quartel de marinheiros, fazendo já hontem serviço em varias guardas.

Quanto ao «Amelia» seguiu rio acima ás nove horas da manhã, já com a bandeira republicana içada e fundeou em frente do Terreiro do Paço muito perto de terra.

Como uma testemunha conta o que se passou a bordo do «Amelia»

Apesar dos esforços empregados, só hntem conseguimos falar com uma das pessoas que fez a viagem a Gibraltar, a bordo do «yatch» «Amelia» e que portanto foi testemunha dos factos que ali se passaram durante essa viagem que ficará para sempre celebre.

O «Amelia» largou da sua amarração cerca das 10 horas da noite, e uma hora depois, pouco mais ou menos, fundiava na bahia de Cascaes, para aguardar as ordens do sr. D. Affonso.

De manhã, das sete para as oito horas, o sr. D. Affonso foi para bordo em uma das suas embarcações, e, acto continuo, o «Amelia» levantava ferro e seguia o rumo do norte. Pouco depois das 11 horas chegava em frente da Ericeira e alli ficou pairando á espera de ordens.

to embarcou a familia real em barcos do sr. Rosa Catafati e seguiu para bordo do «Amelia» onde chegaram em primeiro lugar o rei e depois as duas rainhas.

N'esta altura pergantamos ao nosso informador:

—E o navio seguiu logo para Gibraltar?

—Seguiu. Mas primeiro demos á volta pelas Berlengas para tomar a altura do rumo.

—A que horas chegaram a Gibraltar?

—Ao outro dia, já de noite, depois das 8 horas.

—A viagem foi boa?

—Foi deliciosa.

—A familia real viajava nos camarotes ou na tolda do navio?

—Quasi sempre em cima.

—Diz-se que o rei chorava. E' verdade?

—E' verdade. Póde mesmo dizer-se que nunca deixou de chorar. Tanto que os olhos incharam-lhe immenso.

—E a mãe?

—Tambem se encontrava unito commovida, mas não tanto como o rei.

—E a sr.ª D. Maria Pia?

—Essa ia como o neto, verdadeiramente succumbida.

—E o sr. D. Affonso?

—Era de todos o que se apresentava mais animado, mas creio que o fazia por um esforço, por causa das duas rainhas.

—Diz-se que houve falta de mantimentos a bordo?

—Até Gibraltar, mas depois não.

—Durante a viagem não encontraram qualquer navio com quem trocassem fallas ou signaes?

—Nenhum.

—O rei ia fardado?

—Não, senhor. Levava um fato de casaco redondo e chapu mole. De resto, ainda que quizesse vestir outro, não o tinha a bordo.

—Depois, em Gibraltar?

—Em Gibraltar passamos a primeira noite sem que ninguém desembarcasse. Ao outro dia, de manhã, içamos a bandeira portugueza que foi saudada com vinte e um tiros pela esquadra que ali está.

—A bandeira ou o pavilhão real?

—A bandeira. O pavilhão real nunca foi içado.

Corresponderam á salva de saudação?

—Não, senhor.

—O Amelia não levava a flamula de guerra?

—Para fallar com franqueza não me recordo.

—O que se passou depois?

—Depois, foram a bordo a apresentar os seus cumprimentos á familia real o commandante da esquadra e todas as auctoridades civis e militares. Ainda n'esse dia e noite seguinte se conservou tudo a bordo effectuando-se o desembarque da familia exilada ao meio dia de domingo.

—Quem desembarcou primeiro?

—O rei e a mãe, que, segundo corria, tencionavam dirigir-se para Villa Manrique. Depois desembarcaram o príncipe real e a mãe, que se dizia iriam alojar-se no palacio do governador.

—O rei despediu-se de todos?

O nosso interlocutor que tem falado sempre de baixo de uma visivel impressão, respondeu-nos:

—Despediu. Agradeceu a todos o sacrificio que tinham feito por elle e a lealdade com que sempre o serviram.

—Foi commovente essa despedida?

—Não imagina. Estou certo que o maior inimigo do rei se estivesse presente havia de commover-se com o que se passou.

—Não desembarcou mais pessoa alguma além da familia real?

—Mais nenhuma.

—Nem o commandante do navio?

—Esse desembarcou, mas creio que apenas para retribuição de cumprimentos.

—Assistiu muita gente ao desembarque?

—Relativamente pouca. Era domingo, e os inglezes ao domingo o que querem é divertir-se.

—Regressaram logo a Lisboa?

—Logo.

—Sem bandeira, não é verdade?

—Sim senhor.

—Porque não içaram bandeira?

—Em primeiro lugar nem eu sabia bem como era a nova bandeira.

—Talvez nem mesmo a houvesse a bordo...

—Certamente que não havia. Portanto foi resolvido vir sem bandeira e aqui se receberiam instruções.

—A bordo não se deu incidente nenhum com as praças?

—Nenhum.

E o nosso interlocutor termina as suas informações, referindo-nos a despedida que o commandante do navio fez á tripulação quando já de noite teve de abandonar o navio.

D. Manoel e sua mãe embarcarão no yacht do rei de Inglaterra

Gibraltar, 11—Consta aqui, á tarde, que o rei Jorge ordenou que o yacht real «Victoria and Albert» venha a Gibraltar para receber a seu bordo D. Manoel e sua mãe D. Amelia.

A sr.ª D. Maria Pia

«Le Journal de Paris» publica o seguinte telegramma recebido de Italia:

Roma, 8—A rainha Maria Pia fixará residencia na Italia meridional, isto é, no palacio de Caserta ou em Palermo.

Se os ultimos acontecimentos lhe não aggravarem o sobremodo a sua já precaria saude, assistirá, no solar de Mocalier, ao casamento do príncipe Victor Napoleão com a princeza Clementina da Belgica.

Tem-se pensado em pedir ao parlamento uma pensão de 120 contos de réis (600.000 liras) para a rainha Maria Pia; porém o rei Victor Manoel fez constar que elle occorreria pessoalmente ás necessidades pecuniarias de snãtia.

Do Diario de Noticias.

NOTICIARIO

Auctoridade administrativa

Foi nomeado administrador d'este concelho o sr. Affonso Barbeitos Pinto, tenente do batalhão aqui a quartelado, e genro do sr. dr. Antonio Martins de Souza Lima, chefe do partido republicano de Barcellos.

Dr. Mattos Graça

Continua encommoado este nosso illustre amigo e distincto clinico.

São fervorosos os votos que fazemos pelo restabelecimento de s. ex.ª. A casa do sr. dr. Mattos Graça tem ido informar-se do estado do illustre enfermo numerosas pessoas, que tem pelo talentoso medico a mais viva estima e consideração.

Commissão Municipal

Um dos primeiros actos do sr. Ministro do Interior foi ordenar a substituição immediata das camaras municipais por comissões compostas de cidadãos partidarios do novo regime.

Para Barcellos foram escolhidos os srs. drs. João Cardoso de Albuquerque, Luiz da Cruz Ferreira, Reis Valle, Gonçalo Araujo e srs. Manoel José Ferreira, Alberto Pereira d'Araujo, Ferreira da Costa, Francisco Alves Pereira, e Francisco Carmo, que tomaram posse na ultima segunda-feira. Deu a posse o sr. dr. Augusto Monteiro, presidente da vereação substituida pelo governo provisório da Republica.

S. ex.ª ao entregar á commissão republicana a administração do municipio, saudou os cavalheiros que a compõem. Agradeceu o sr. dr. João Cardoso, presidente.

Feita a proclamação, com a continencia militar da ordenança, muitas aclamações do publico presente, e as bandas a tocar a «Portugueza», foi assignado o auto de posse. O sr. dr. Augusto Monteiro, ao retirar-se foi acompanhado pela commissão e pessoas presentes, até á porta da Camara.

Aguardamos os actos da commissão municipal com desejo de só termos que os applaudir.

Seremos justos nas nossas apreciações, inspirando-nos, unica e exclusivamente, no ingrandecimento d'esta linda terra barcellese.

Obitos

Finou-se, na terça-feira ultima, n'esta villa, a sr.ª D. Ermelinda Augusta da Silva Bezera, bondosa senhora.

Em Barcelinhos tambem falleceu, ha dias, o sr. Manoel José Campello, de Silveiros, pae do sr. José d'Araujo Campello.

Aos doridos o nosso pesame.

Novo jornal

Vae publicar-se n'esta villa, um periodico republicano, sendo seu director o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, correspondente do «Primeiro de Janeiro» em Barcellos. Consta-nos que sairá na proxima quinta-feira o primeiro numero.

Festa escolar

No ultimo domingo effectou-se na escola official de Villa Frescainha, S. Martinho, uma festa em que foram distribuidos premios aos alumnos de ambos os sexos que mais se distinguiram no ultimo anno lectivo.

Presidiu a professora do sexo masculino sr.ª D. Maria Thereza das Dores de Faria secretariada pelos srs. dr. Beleza dos Santos, membro da Liga d'Instrução e pelo sr. padre Zacharias Rodrigues Mano, presidente da Commissão de Beneficencia Escolar.

Fallaram os srs. Abbade Alexandrino Leituga e dr. Beleza dos Santos.

A festa terminou por uma merenda ás creanças offerta pela menina Maria Violeta de Paula, filha do sr. Manoel Ramos de Paula.

Foram levantados varios vivas á Patria, á Republica, á Instrução, ao sr. Cesar de Lima e ao professorado.

Theatro Gil Vicente

Pela companhia do Theatro da Republica, houve em o theatro Gil Vicente, d'esta villa, os dois annunciados espectaculos nos dias 13 e 14 do corrente.

No primeiro dia «O outro Eu», comedia de Annequim e Duval, a impressão que a companhia soube transmitir ao publico foi aquella que era do esperar. A mesma que tão distincta companhia tem sabido transmitir ao publico de todas as terras onde tem chegado.

A casa estava regular e attendendo á magnifica impressão com que os «afficionados» sahiram, era de esperar que no dia immediato, com o «Marquez de Villemor», comedia de George Sand, o nosso Gil Vicente fosse pequeno. Tal não aconteceu.

No segundo espectaculo a casa esteve mais fraca e, por certo, muitas pessoas d'esta villa estão a estas horas arrependidissimas por não terem sabido aproveitar a occasião de passar duas boas noites.

Todos os artistas se comportaram bem, especializando H. Alves, C. d'Oliveira, Sarmiento, Juliana Santos e Elvira Costa.

Manifestações

Festejando o advento da Republica houve n'esta villa manifestações de regosijo, promovidas pelos partidarios do novo regimen.

Queimaram-se muitos foguetes e as bandas da Officina-Asylo e dos Bombeiros Voluntarios, percorreram as ruas da villa, acompanhando os manifestantes que, ao som da «Portuguesa», saltaram entusiasticas aclamações á Republica, á Patria e ao sr. dr. Martins Lima, que por vezes discursou vibrantemente, aconselhando ordem e respeito por todos.

Foram manifestações calorosas e sempre ordeiras, manifestações proprias de uma terra civilisada, pelo que a todos ouvimos elogiar os dirigentes do partido republicano local.

No sabbado houve uma manifestação ao sr. presidente da commissão municipal, dr. João Cardoso, organisando-se uma marcha aux flambeaux, que partiu da rua D. Antonio Barroso, ao Campo de S. José, levando, á frente, a bandeira republicana, o antigo, republicano, sr. Manoel José Ferreira.

Houve muitos vivas e da janella da casa do sr. dr. João Cardoso, falaram os srs. major Simas Machado, dr. Martins Lima, dr. José Vellesa, Arnaldo Braz, tenente Barbeitos Pnto, dr. Gonçalo Araujo e dr. João Cardoso que foi o ultimo a falar e que agradeceu aos manifestantes.

Tudo decorreu na melhor ordem e com muito entusiasmo.

Agradecendo

Pede-nos o snr. Francisco de Figueiredo, de Barcelinhos, para aqui expressar o seu agradecimento a todas as pessoas que acompanharam de sua casa, até á ultima morada, o cadaver de sua saudosa esposa, ultimamente fallecida, na mesma freguezia.

A todos agradeço commovidamente.

Empregados do telegrapho

Na Escola Profissional de Lisboa, continua aberta a matricula para o Curso de Telegraphia destinado a preparar individuos, de um e outro sexo, para empregos do Estado.

Os recentes acontecimentos politicos em cousa alguma alteraram as vantagens bem conhecidas d'este Curso. A abertura das aulas é este anno mais tarde que nos annos anteriores, mas isso de modo nenhum prejudica o ensino e a habilitação de alumnos que se fará egualmente no periodo de um anno.

E' a carreira mais rapida e mais economica que pode dar-se a um filho ou filha, habilitando-os para uma segura e remuneradora posição.

Para commodidade das pessoas de fóra da Lisboa, a Escola Profissional, tem anexo um pensionato em que, sob os cuidados do director, se recebem alumnos e alumnas. A secretaria da Escola, na Rua do Poço dos Negros, 81, esclarece quem se lhe dirigi-

Dia a dia

Fazem annos

Dia 16, a ex-Rainha sr.ª D. Maria Pia e a ex.ª sr.ª D. Isabel Candida d'Assêdo.

Dia 17, o sr. Antonio Carmo.

Dia 18, a ex.ª sr.ª D. Amelia Carolina de Sequeira Braga.

Dia 19, a ex.ª sr.ª D. Carolina Augusta Curupina.

Dia 21, o sr. dr. Luiz Noveas.

Estece em Lisboa o sr. conde de Villas Boas e no Porto o sr. Joaquim José d'Araujo.

Partiu para Figueira de Castello Rodrigo o nosso presado amigo sr. Visconde da Fervença.

Já regressou a esta villa o sr. dr. Oliveira Pinto, illustrado advogado n'esta comarca.

Regressou a Monsão a familia do nosso presidissimo amigo sr. Antonio Mario Vieira Ramos, digno escrivão de fazenda n'aquelle concelho.

Já se encontra n'esta villa o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, illustrado delegado do procurador da Republica n'esta comarca.

Partiu para Lisboa o chefe do partido republicano local sr. dr. Antonio Martins de Souza Lima.

Está na sua propriedade de Famalicão o nosso estimadissimo amigo sr. Luiz Ferraz.

Regressou de Villa Coxa o sr. dr. João Noveas, digno secretario da Camara Municipal.

Tem estado encomodado, o sr. Manoel Ramos de Paula.

D'sjamos muito as suas melhoras.

Com suas familias regressaram, da Regoa, o sr. Manoel Alves Coutinho e da Pooça, o sr. Alberto Pereira Araujo.

Annuncios

Hotel na Apulia

O proprietario do Hotel Vinagre abre a sua filial n'esta praia no dia 30 de agosto onde espera receber as ordens dos seus ex.ªs freguezes e amigos.

O proprietario, Domingos Vinagre.

Officina-Rsylo do Menino Deus

Officinas de Sapateiro e Alfaiate

N'esta casa, que foi creada para recolher e educar os rapazes vadios desviando-os, assim, do caminho da perdição e do vicio, executam-se todos os trabalhos respeitantes ás artes de sapateiro e alfaiate, pelos mais modernos figurinos e por preços muito vantajosos, para o que ha pessoal muito habilitado.

E' uma obra de caridade, que todos praticam, o dar trabalho aos internados, no que ao mesmo tempo contribuem para a sua educação artistica e para a sustentação d'esta casa que se mantém com muitas difficuldades e que tantos serviços presta á sociedade.

Pede-se ao publico o favor de concorrer para que esta instituição prospere, o que pôde fazer: dando trabalho aos internados, contribuindo para que a banda de musica seja contratada para tocar em quaesquer festividades, bem como offerecendo roupas já usadas ou dinheiro, o que desde já muito pehorada agradece

PROPRIEDADES EM BARCELLOS Vendem-se

Um cirado d'nominação da Esparrinha, na freguezia de Arcuzello, composto de casa torre e terrea, terreno de horta, com ramadas e arvores de fructo, terra de matto, com pinheiros e sobreiros. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia com uveiras, denominado do Rego, sito no lugar da Lameira, freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de lavradio com uveiras denominada da Agra, sita na freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de terra lavradia denominada da Agra sita no logar de Sandim, freguezia de S. João de Villa Boa. E' de natureza allodial.

Os predios em Barcellos podem vêr-se todos os dias.

Para esclarecimentos na quinta de Arcuzello, José Pereira Gomes e para tratar, no Porto, com o liquidatario na rua Nova de S. Domingos n.º 42, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Por a comissão liquidatária, Emilio d'Oliveira e Costa.

MANUEL AUGUSTO D'ARAÚJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicps d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com a composição das terras

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Fabril

Rua Mousinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutamente gratis.

Caldas do Eirogo

BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Como aguas sulfurosas e azotadas, são as primeiras do paiz.

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e azulejos, para immersões— ampla e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inalações e pulverisações.

O proprietario não recebe confrontos com outros estabelecimentos congêneres, na cura de molestias cutaneas ou rheumaticas; pois que, pela observação attenta durante 21 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem recorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela visinhança de extensos pinhaes, pôde reputar-se um verdadeiro sanatorio.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao proprietario. Chrysogono Corréa, Caldas do Eirogo—Barcellos.

A filha do Divorcio

Romance moderno, com o mais apaixonante interesse, do popular estriptor francez HECTOR DE MONTPERREUX

Primorosa edição, impressa em papel superior, com typo novo e magnificas estampas francezas de pagina. Cadernetas semanaes de 16 paginas, 20 réis.

Tomos mensaes de 80 paginas, 100 réis.

A cada assignante será distribuido:

1.º brinde no fim da obra—Uma linda estampa, propria para quadro.

2.º brinde a sorto pela loteria—Quatro obrigações do Governo Portuguez, com premios, sendo o maior de réis 5:000\$000.

Assigna-se na casa editora Belem & Succ., rua Marechal Saldanha, 16, 1.º—Lisboa e no continente de Portugal, Ilhas, Africa e Brasil, em casa dos agentes da empreza.

Elucidario do Commerciantes

Coordenado pelo dr. Edmundo Boalão (advogado)

Utile e necessario a todo o commercio em geral— Grande economia de tempo e dinheiro

Pelo simples exame d'este livro, que contém todas as disposições dos Codigos Com-

mercial, com formulas para todos os actos que seja preciso praticar e as principaes disposições referentes ao commercio, se conhece a grande vantagem que todos os senhores commerciantes tem em adquirir-o.

Basta um simples requerimento para demandar um credor, que se copie d'este livro, para o senhor commerciante embolsar mais do que os 300 réis do seu custo.

Os pedidos devem ser dirigidos para a Rua de S. Lazaro, 151 e 153, Lisboa.

ARTE

ARCHIVO DE OBRAS D'ARTE

Director e gravador

Marques de Abreu

Redacção e administração

310, Rua de S. Lazaro, 310

PORTO

Assignatura

(Pagamento adiantado)

Portugal e colonias

1 anno—Porto..... 15400

» provincias... 15560

Avulso. 120

Brasil (moeda forte)

1 anno pelo correio.. 15700

Para venda avulsa o preço afixado pelos nossos correspondentes.

Assigna-se e vende-se na repacção e nas principaes livrarias.

Adubações sensatas

Não só no concelho de Barcellos temos aconselhado os srs. lavradores a adubarem os milhares com CAL AZOTADA adicionada de PHOSPHATO THOMAZ e de SULFATO DE POTASSIO. Um lavrador de Famalicão, que a nosso conselho empregou estes tres adubos, escreve-nos, em 11 de julho de 1910, o seguinte:

«O resultado é magnifico, o milho adubado chimicamente, tem mais do dobro de altura do que o que lecou estrume.»

Não se obtem porém resultados identicos com um adubo qualquer.

Para ter a maxima garantia possivel de boa colheita, enviar amostras de terra e esclarecimentos a

O. HEROLD & C.ª

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa, rua da Prata, 14

Porto, rua da Nova Alfandega, 22

ou ao nosso correspondente em Barcellos o sr.º

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

A's mães

Todas fereis abundancia de bom leite tomando a

VITALOSE

(REGISTADO)

Invenção e preparação do pharmaceutico

Augusto Peres de Figueiredo

Provas e mais provas—O que diz a sciencia

Com muito prazer lba digo que o seu medicamento preenche muito bem o fim a que visa. Augmenta o leite nas mães e parece que lhes dá vigor e força.

Dr. Julio Cardoso. Major medico e director do Dispensario de Rainha D. Amalia do Porto.

O seu preparado—VITALOSE—deu excellentes resultados, succedendo mesmo que uma das clientes deixou de tomar o ultimo frasco por julgar desnecessario em vista da abundancia de leite que se tinha o conserva (quando a ós o parto anterior não pudera amamentar por carencia completa de leite.)

Dr. Ramos d'Abreu. Medico da Casa Real e sub-delegado de saude do concelho de Borba.

Com satisfação de amigo te felicito pelo teu especifico—VITALOSE—que tenho empregado sempre com bom resultado.

Dr. Maximo Homem de Campos Rodrigues. Medico em Evora.

Só tive o ensejo de empregar, até hoje um frasco da sua—VITALOSE—e tenho a satisfação de lhe dizer que o resultado foi intrinsecamente animador. A mulher a quem dei o frasco, tomou o medicamento conforme as suas prescripções e immediatamente o leite augmentou, tendo-se conservado em quantidade sufficiente.

Dr. Manuel Marques da Costa. Sub-delegado do saude do concelho de Cuba.

Agradeço reconhecendo os frascos de—VITALOSE—que me enviou. Querendo dia a dia verificar resultados práticos, esperarei utilisal-os em pessoa da minha familia. Hoje posso e com muito agrado asseverar effectos satisfatorios e declarar-lhe que duvida alguma terei em a utilizar na minha clinica todas as vezes que a sua prescripção se ja indicada, já como reconstituinte, já como preparado galactogene.

Dr. Alberto Sabino Ferreira. Sub-delegado do saude no concelho de Aviz.

O seu preparado—VITALOSE—deu-me um resultado com que mesmo não contava—sempre excellento.

Dr. Vasco d'Oliveira. Medico parteiro e pediatra no Porto.

A VITALOSE não conta, até hoje, um só insuccesso e é o unico preparado no genero, consagrado pela sciencia. A VITALOSE é agralavo! ao paladar, perfeitamente accito por todos os estomagos e não tem d'eta especial. Os seus effectos manifestam-se ao fim de 2 a 6 dias de tratamento, pela abundancia de bom leite e augmento de forças da mãe.

Dois frascos bastam para tratamento completo.

A' venda em todas as pharmacias—Frasco 300 réis.

Depositos

GERAL—Pharmacia Figueiredo, Alvitto, Alentejo. Em LISBOA—Cruz & Sobrinho, 40, R. da Magdalena, 44. No PORTO—Pharmacia Magalhães, 297, R. do Rosario, 296 e sua «Filial», praça d'Almeida Garrett, 31 (antiga Feira de S. Bento.) Em Barcelinhos—Pharmacia Lamella.

Enviam-se prospectos a quem os requisitar.

LOJA DO POVO

—DE—

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

Grande sortido de flannels pretas, piquets, diademas e casimiras de côr, para fatos de sobre-casaca, fraque e puleto.

Grande collecção de phantasias para vestidos, etc.

—lanollas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para ferros

Compre em comp're sem dêr o sortido t'est casa, que tem por regra

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Apelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que pertencem a uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gessp. etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completissimo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincoes etc etc. —Aparcandando ros preços—Pulverisadores dos melhores e mais baratos.

O „MUNDO ELEGANTE“
Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revis'a illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, —800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Mancel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLESTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapas, toilettes, phantasias e collecção de tudo para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural!

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderie» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Artiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiro. Carvão de forja. Legitimos «Gobel» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmas. Charpues e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Pressas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres à prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.

Aguas de S. Vicente—(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, fígado, intestinos, apparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas a 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O Commercio de Barcellos»
SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Ponta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar, Livros em branco, Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabello, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodoas, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galhetiros, machinas para cortar cabello, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a côres, retratos a crayon — tudo a preço completo de todos os artigos no genero, com officinas, fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro, FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA

BIBLIOTHECA DE EDUCACÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Soares

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.